

Análise da evolução do saldo de postos formais por faixas de idade

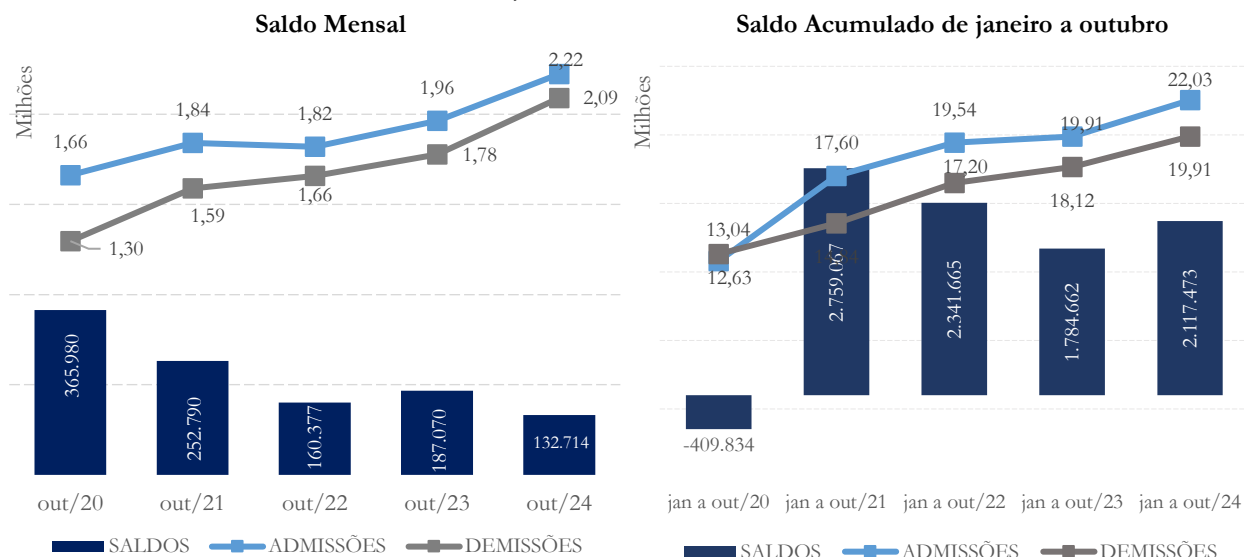
Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

Em outubro ocorreu a criação líquida de 132.714 vagas. O grupo de 18 a 24 anos respondeu por 56,4% do saldo acumulado no ano enquanto o de 50 a 59 anos obteve o maior crescimento. Demissões a pedido voltaram a bater recorde.

Este informe examina o mercado de trabalho formal no Brasil com base nos microdados mais recentes do Novo CAGED, disponibilizados pelo MTE, referentes a outubro de 2024. O saldo de outubro foi novamente positivo, com a criação líquida de 132.714 novas vagas formais, resultado de 2.222.962 admissões e 2.090.248 desligamentos. Conforme ilustrado no Gráfico 1A, esse saldo representa uma redução de **29,1%** em relação a outubro de 2023 (187.070 vagas) e uma queda de 47,2% em comparação a setembro de 2024 (251.560 vagas). Além disso, foi **17,2%** menor que o registrado em outubro de 2022 (160.377) e **47,5%** inferior ao de outubro de 2021 (252.790), períodos marcados pela recuperação econômica pós-pandemia de Covid-19.

No acumulado de 2024, o saldo atingiu 2.117.473 postos de trabalho, com 22.026.409 admissões e 19.908.936 desligamentos, conforme mostrado no Gráfico 1B. Esse desempenho representa um aumento de 18,6% em relação ao acumulado de janeiro a outubro de 2023 (1.784.662), mas ainda foi 9,6% inferior ao registrado em 2022 (2.341.665) e 23,3% menor que o total de 2021 (2.759.067).

Gráfico 1: Admissões, demissões e saldos –2020 a 2024 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até outubro/24.

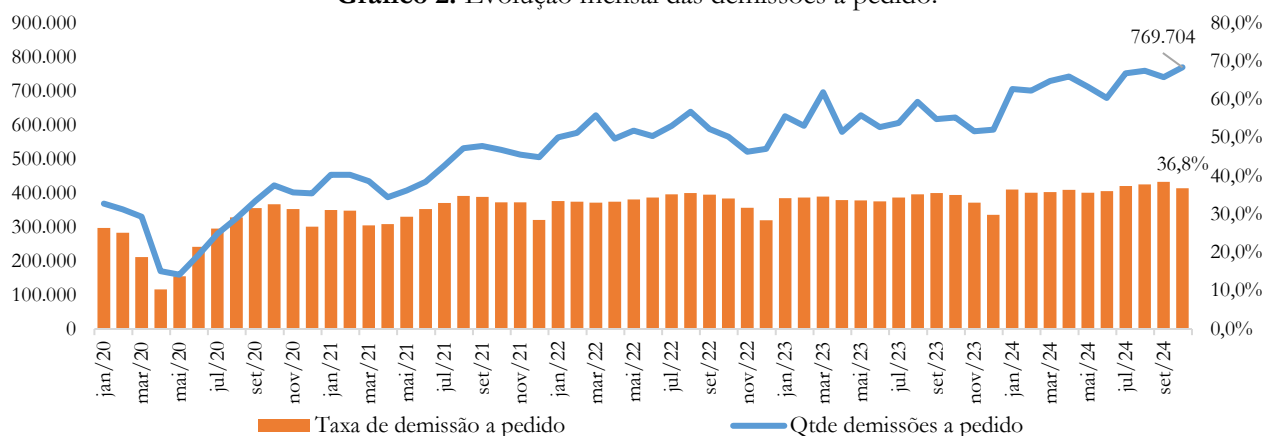
O ano de 2024 tem se destacado não apenas pelo expressivo saldo positivo de novos postos de trabalho, mas também pelo aumento contínuo das demissões a pedido, um indicador significativo do aquecimento do mercado de trabalho. Em outubro, foi registrado um novo pico na série histórica, com 769.704 demissões voluntárias, representando um crescimento de 3,9% em relação a setembro (741.095 demissões), conforme mostra o Gráfico

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

2. No acumulado de janeiro a outubro, o total chegou a 7.292.177 demissões, um aumento de 17,0% em comparação ao mesmo período de 2023 (6.234.953). Adicionalmente, o acumulado em 12 meses alcançou o recorde histórico de 8.460.102 demissões voluntárias.

Gráfico 2: Evolução mensal das demissões a pedido.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até outubro/24.

Na Tabela 1 analisamos o comportamento do saldo de vagas do CAGED por faixa etária. Como o Brasil tem passado por importantes mudanças demográficas, torna-se importante entender se o mercado de trabalho formal tem conseguido absorver pessoas de grupos etários mais avançados. Em 2024, o grupo de 50 a 59 anos registrou o maior crescimento proporcional, com um aumento de 133,7% em relação a 2023, seguido pela faixa de 30 a 39 anos, que cresceu 40,7% no mesmo período. Por outro lado, quando comparado a 2022, observou-se queda no saldo das faixas de 50 a 59 anos (-23,3%) e 30 a 39 anos (-29,5%). Vale ressaltar que embora a faixa de 50 a 59 anos tenha apresentando o maior crescimento, possuía apenas 2,6% do saldo acumulado de 2024.

Na análise da composição do saldo, a faixa de 18 a 24 anos permaneceu sendo a mais representativa em 2024, com 56,4% do total, embora tenha perdido 4,92 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2023. Em contrapartida, o grupo de 30 a 39 anos apresentou o maior aumento na participação, com um crescimento de 1,75 p.p., seguido pelo grupo de 50 a 59 anos, com aumento de 1,29 p.p. Por outro lado, a participação de faixas como 60 anos ou mais, 25 a 29 e 30 a 39 anos diminuiu em comparação a 2022.

Tabela 1: Saldo Acumulado (janeiro a outubro) por grupos etários de janeiro a outubro.

Período	Total	17 ou menos	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou mais
Quantidade								
jan a out/22	2.341.665	240.669	1.197.904	297.061	335.698	268.155	72.809	-70.631
jan a out/23	1.784.662	255.009	1.093.637	179.190	168.222	164.078	23.889	-99.363
jan a out/24	2.117.473	295.105	1.193.381	228.600	236.716	211.376	55.836	-103.541
Varição 22-24	-9,6%	22,6%	-0,4%	-23,0%	-29,5%	-21,2%	-23,3%	-46,6%
Varição 23-24	18,6%	15,7%	9,1%	27,6%	40,7%	28,8%	133,7%	-4,2%
Composição								
jan a out/22	100%	10,3%	51,2%	12,7%	14,3%	11,5%	3,1%	-3,0%
jan a out/23	100%	14,3%	61,3%	10,0%	9,4%	9,2%	1,3%	-5,6%
jan a out/24	100%	13,9%	56,4%	10,8%	11,2%	10,0%	2,6%	-4,9%
Varição 22-24	0 p.p.	3,6 p.p.	5,20 p.p.	-1,89 p.p.	-3,16 p.p.	-1,46 p.p.	-0,47 p.p.	-1,88 p.p.
Varição 23-24	0 p.p.	-0,35 p.p.	-4,92 p.p.	0,75 p.p.	1,75 p.p.	0,79 p.p.	1,29 p.p.	0,67 p.p.

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até outubro/24.

Já a Tabela 2 apresenta o saldo acumulado em 2024 segmentado por grupos etários e setores econômicos (Agropecuária, Indústria, Construção, Comércio e Serviços). Conforme já visto na Tabela 1, em termos absolutos, o maior saldo foi registrado na faixa etária de 18 a 24 anos, com 1.193.382 postos. De acordo com a Tabela 2, abaixo, foi o setor de Serviços o principal responsável pelo desempenho da faixa 18 a 24 anos, contribuindo com 557.344 postos (46,7%), seguido pelo Comércio (254.076 postos, 21,3%). Já entre os trabalhadores de 25 a 29 anos, o saldo foi de 228.608 postos, com forte contribuição dos Serviços (161.356 postos, 70,6%). Entre os trabalhadores de 30 a 39 anos, o saldo total foi de 236.736 postos, novamente impulsionado pelo setor de Serviços (168.820 postos, 71,3%), enquanto o setor de Comércio apresentou queda significativa nos postos de trabalho.

Embora as faixas etárias de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos tenham apresentado elevado crescimento percentual em 2024, quando comparado com 2023, as magnitudes de seus saldos foram mais modestas. Na faixa de 50 a 59 anos, 73,4% do saldo registrado entre janeiro e outubro de 2024 veio dos serviços. Essa faixa etária é a que possui o maior percentual de trabalhadores no setor de serviços. Para os trabalhadores com 60 anos ou mais, o saldo foi negativo em -103.536 postos, com quedas em todos os setores, especialmente em Serviços, responsável por 50,1% da queda, e Indústria, responsável por 21,3% da queda. Além disso, o setor de serviços foi responsável por 52,4% do saldo total, seguido pela Indústria (20,4%) e Comércio (12,5%). Esses dados refletem a relevância do setor de Serviços na criação de empregos do Brasil.

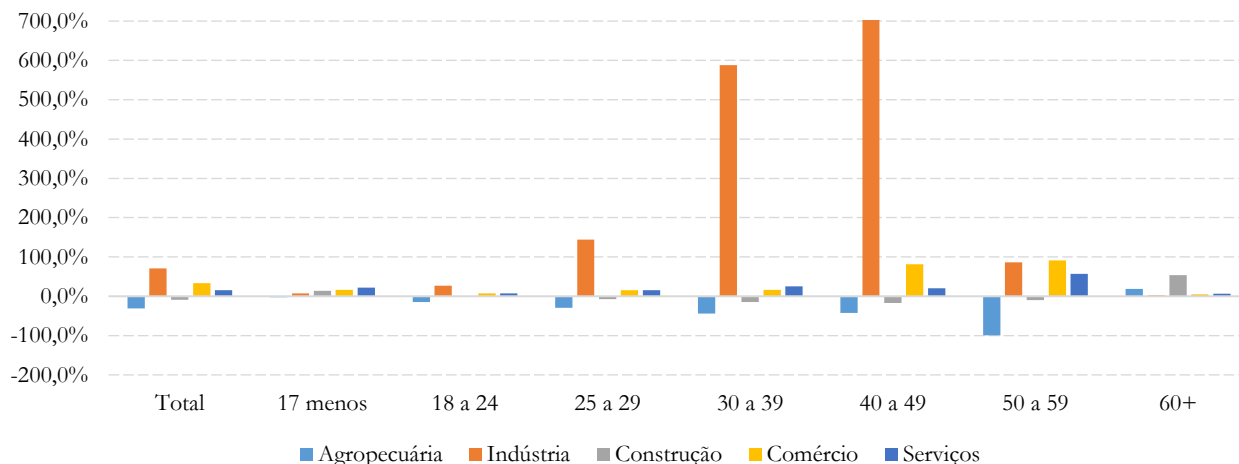
Tabela 2: Saldo Acumulado (janeiro a outubro) em 2024 por setores econômicos e grupos etários.

Grupo	Medida	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
17 menos	Quantidade	5.307	66.855	9.623	106.076	107.244	295.105
	Participação	1,8%	22,7%	3,3%	35,9%	36,3%	100,0%
18 a 24	Quantidade	46.326	250.942	84.694	254.076	557.344	1.193.382
	Participação	3,9%	21,0%	7,1%	21,3%	46,7%	100,0%
25 a 29	Quantidade	10.963	51.154	34.399	-29.264	161.356	228.608
	Participação	4,8%	22,4%	15,0%	-12,8%	70,6%	100,0%
30 a 39	Quantidade	13.159	52.269	50.289	-47.801	168.820	236.736
	Participação	5,6%	22,1%	21,2%	-20,2%	71,3%	100,0%
40 a 49	Quantidade	8.813	32.884	37.523	-2.219	134.382	211.383
	Participação	4,2%	15,6%	17,8%	-1,0%	63,6%	100,0%
50 a 59	Quantidade	19	-2.527	18.111	-721	40.969	55.851
	Participação	0,0%	-4,5%	32,4%	-1,3%	73,4%	100,0%
60 mais	Quantidade	-8.551	-22.104	-3.783	-17.193	-51.905	-103.536
	Participação	8,3%	21,3%	3,7%	16,6%	50,1%	100,0%
Total	Quantidade	76.036	429.473	230.856	262.954	1.101.017	2.100.336
	Participação	3,6%	20,4%	11,0%	12,5%	52,4%	100,0%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até outubro/24. O total não considera os saldos não identificados.

O Gráfico 2 apresenta a variação percentual do saldo acumulado de empregos entre 2023 e 2024, desagregado por setor de atividade e grupos etários. No total, houve um crescimento de 70,7% no saldo da Indústria, seguido por aumentos de 33,1% no Comércio e 15,4% nos Serviços, enquanto Agropecuária e Construção registraram quedas de -31,2% e -8,8%, respectivamente. Por faixa etária, o grupo de 40 a 49 anos teve o maior destaque na Indústria, com aumento de 724,0%, seguido pela faixa de 30 a 39 anos (587,9% nos Serviços). Em contraste, a faixa de 50 a 59 anos apresentou quedas acentuadas em setores como Agropecuária (-99,5%). A análise demonstra uma recuperação concentrada na Indústria, Comércio e Serviços, com crescimento expressivo em faixas intermediárias, enquanto os setores de Agropecuária e Construção ainda tem dificuldades de seguir o mesmo ritmo.

Gráfico 2: Variação do saldo acumulado (jan a out) entre 2023 e 2024. Por setores de atividade e grupos etários.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até outubro/24.

De acordo com a Tabela 3, o tipo de contrato dos trabalhadores da faixa de 18 a 24 anos no acumulado de 2024 foi caracterizado, quase em sua totalidade, pela categoria Geral (98,8%) – vínculo padrão CLT. As faixas de 25 a 29 anos e 30 a 39 anos também apresentaram predominância da categoria Geral, mas em menor magnitude, com saldos de 228.600 e 236.716 e participações de 86,6% e 79,8%, respectivamente.

As faixas de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos apresentaram os menores saldos positivos, mas registraram as maiores participações de contratos intermitentes, representando 6,4% e 9,6% do total, respectivamente. Vale ressaltar que a faixa 50 a 59 foi a que teve a menor participação de contratos na categoria geral (77,8%). Em contrapartida, a faixa de 60 anos ou mais registrou saldo negativo de -103.694 postos, a queda na categoria geral contribuiu com mais de 100% para este resultado. Já para os trabalhadores com 17 anos ou menos, os saldos concentraram-se principalmente nos contratos Geral (51,4%) e Aprendiz (48,0%). Observa-se que a importância relativa dos contratos mais flexíveis, como os intermitentes, passou a se destacar nas faixas etárias intermediárias.

Tabela 3: Saldo Acumulado (janeiro a outubro) em 2024 por tipo de contrato e grupo etário.

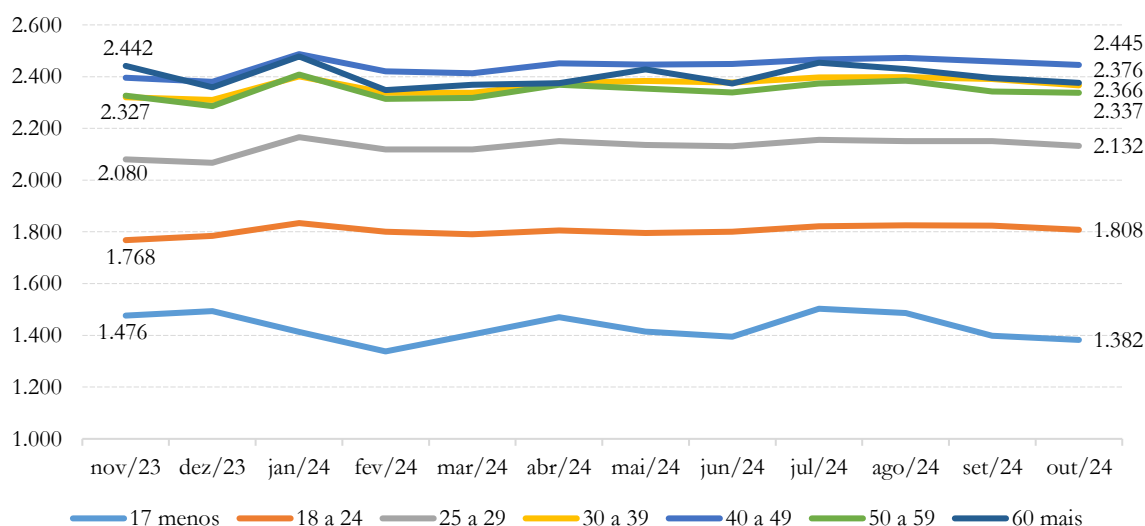
Grupo	Medida	Geral	Aprendiz	Temporário	Intermitente	Outros	Total
17 ou menos	Quantidade	151.817	141.689	271	1.024	304	295.105
	Participação	51,4%	48,0%	0,1%	0,3%	0,1%	100,0%
18 a 24	Quantidade	1.178.653	-49.912	24.544	23.018	17.078	1.193.381
	Participação	98,8%	-4,2%	2,1%	1,9%	1,4%	100,0%
25 a 29	Quantidade	197.893	-161	7.966	12.372	10.530	228.600
	Participação	86,6%	-0,1%	3,5%	5,4%	4,6%	100,0%
30 a 39	Quantidade	188.913	59	11.162	19.848	16.734	236.716
	Participação	79,8%	0,0%	4,7%	8,4%	7,1%	100,0%
40 a 49	Quantidade	179.150	3	7.322	13.516	11.385	211.376
	Participação	84,8%	0,0%	3,5%	6,4%	5,4%	100,0%
50 a 59	Quantidade	43.437	2	2.551	5.345	4.501	55.836
	Participação	77,8%	0,0%	4,6%	9,6%	8,1%	100,0%
60 ou mais	Quantidade	-105.564	-59	265	842	822	-103.694
	Participação	101,8%	0,1%	-0,3%	-0,8%	-0,8%	100,0%
Total	Quantidade	1.834.299	91.621	54.081	76.118	61.354	2.117.473
	Participação	86,6%	4,3%	2,6%	3,6%	2,9%	100,0%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Com ajustes declarados até out/24.

Levando em consideração os diferentes tipos de contratos e suas evoluções entre os anos de 2023 e 2024, verifica-se um crescimento de 15,8% no saldo Geral enquanto o saldo dos Temporários cresceu 48,0%, seguido pelos Intermitentes, com alta de 10,1%. Entre as faixas etárias, trabalhadores de 25 a 29 anos lideraram o crescimento nos contratos temporários, com 64,6%, seguidos pelos jovens de 17 anos ou menos (52,0%) e pela faixa de 30 a 39 anos (52,8%). Em contraste, os contratos de intermitentes apresentaram quedas acentuadas em grupos como 50 a 59 anos (-7,7% para intermitente) e 60+ (-30,4% para intermitentes). Esses dados evidenciam o papel crescente dos contratos temporários em várias faixas etárias.

O Gráfico 3 mostra a evolução dos salários de contratação nos últimos 12 meses, segmentados por faixa etária. Os salários mais altos foram registrados nas faixas de 40 a 49 anos e acima de 60 anos, com valores estáveis entre R\$ 2.445 e R\$ 2.376. As faixas de 30 a 39 anos e 25 a 29 anos apresentaram salários intermediários, terminando em R\$ 2.366 e R\$ 2.132. Trabalhadores de 18 a 24 anos tiveram salários menores, em torno de R\$ 1.800, enquanto os menores de 17 anos registraram os valores mais baixos, com tendência de queda, encerrando o período em R\$ 1.382. O gráfico destaca a relação entre idade e remuneração, com trabalhadores mais experientes, e provavelmente com mais anos de estudo, recebendo salários mais elevados.

Gráfico 3 - Evolução dos salários de contratação dos últimos 12 meses por faixa etária.



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações. Salários em reais de outubro de 2024. Não incluem valores menores que 0,3 SM e maiores que 150 SM, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Em outubro, o crescimento da economia brasileira resultou na criação líquida de 132.714 vagas formais, mas com desaceleração em relação a setembro (-47,2%) e ao mesmo mês de 2023 (-17,2%). No acumulado do ano, o saldo de 2.100.336 postos de trabalho foi impulsionado pelo setor de Serviços (52,4%), com maior concentração de vagas na faixa etária de 18 a 24 anos, que representou mais de 50% do total nos últimos dois anos. Apesar disso, as faixas de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 59 anos registraram os maiores crescimentos percentuais em relação a 2023 (40,7%, 28,8% e 133,7%, respectivamente).

Também foi constatado que o saldo foi liderado pela categoria Geral, com contribuições positivas dos contratos intermitentes e temporários. Quanto aos salários de contratação nos últimos 12 meses, as faixas de 40 a 49 anos e acima de 60 anos apresentaram os maiores valores, enquanto as faixas de 18 a 24 anos e menores de 17 anos registraram os salários mais baixos.